RESUMO EXPANDIDO - I. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À CIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA PARENTALIDADE: INTEGRAÇÃO ENTRE EVIDÊNCIA E IMPLEMENTAÇÃO COM FOCO NA AUTOEFICÁCIA PARENTAL

Laura Cuciolli De Santana (lauracuciolli0904@gmail.com)

Caroline Vita Santana (caroline.santana009@gmail.com)

Lislaine Aparecida Fracolli (lislaine@usp.br)

Leticia Silva (silva.leticia@gmail.com)

Luana Silva Siqueira (psicologia.ssiqueira@gmail.com)

Natalia Becker (natalia.becker@mackenzie.br)

Introdução

O desenvolvimento infantil é influenciado por múltiplos fatores biológicos, sociais, emocionais e ambientais, sendo a parentalidade um dos principais elementos relacionados à promoção da saúde e ao desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental da criança. A literatura científica demonstra que

práticas parentais responsivas, sensíveis e apoiadoras estão associadas a melhores desfechos no desenvolvimento infantil, enquanto contextos marcados por vulnerabilidade social, fragilidade de vínculos familiares, dificuldades emocionais e ausência de suporte podem comprometer a qualidade das interações familiares e impactar negativamente o desenvolvimento da criança (Freitas et al., 2023).

Nesse contexto, a autoeficácia parental destaca-se como importante construto relacionado à percepção que pais e cuidadores possuem sobre sua capacidade de exercer adequadamente o cuidado e responder às necessidades da criança. Fundamentada na Teoria

Social Cognitiva de Albert Bandura, a autoeficácia refere-se às crenças individuais sobre a própria capacidade de organizar e executar ações necessárias para alcançar determinados resultados (Bandura, 1997). No contexto da parentalidade, maiores níveis de autoeficácia parental estão associados à adoção de práticas parentais mais positivas, maior sensibilidade no cuidado infantil, melhor manejo do estresse parental e interações familiares mais responsivas (Wittkowski et al., 2017).

Durante a gestação, especialmente na adolescência e juventude, a construção da parentalidade pode ser atravessada por desafios emocionais, sociais e econômicos. A gravidez na adolescência permanece como importante questão de saúde pública, frequentemente associada à interrupção escolar, vulnerabilidade socioeconômica, insegurança emocional e fragilidade das redes de apoio (World Health Organization, 2024). Esses fatores podem influenciar diretamente a percepção de competência parental e a construção das práticas de cuidado materno-infantil.

Nesse cenário, programas de implementação e visitação domiciliar voltados à promoção da parentalidade têm sido reconhecidos como estratégias importantes para fortalecimento das competências parentais e redução de vulnerabilidades psicossociais. Evidências indicam que intervenções precoces e acompanhamento estruturado favorecem melhores desfechos materno-infantis, fortalecimento do vínculo mãe-bebê e ampliação das redes de apoio social (Olds et al., 2019).

Apesar da crescente produção científica relacionada à parentalidade, observa-se ainda limitada incorporação sistemática de instrumentos padronizados de avaliação parental em programas assistenciais e contextos reais de implementação. Embora existam instrumentos validados para avaliação da autoeficácia parental, sua aplicação prática ainda representa desafio importante para serviços de saúde e programas de intervenção (Albanese et al., 2019).

Diante disso, emerge a necessidade de compreender não apenas como a autoeficácia parental é avaliada na literatura científica, mas também como esses instrumentos se manifestam e contribuem para a prática em programas de implementação. Assim, a presente investigação parte da seguinte pergunta de pesquisa: como a autoeficácia parental é avaliada na literatura científica e como se manifesta sua aplicação na prática de um programa de implementação?

Objetivo(s)

Analisar os escores de autoeficácia parental de adolescentes grávidas participantes de um programa de implementação voltado à promoção da parentalidade, além de discutir como instrumentos de avaliação da parentalidade são utilizados na literatura científica e aplicados na prática assistencial.

Método

Trata-se de estudo quantitativo, transversal, exploratório e descritivo, desenvolvido a partir de análise secundária de dados provenientes da pesquisa intitulada “Evaluating the Effectiveness and Implementation of a Nurse Home Visiting Program for Adolescent Pregnancy on Maternal and Infant Outcomes”, previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 74833323.0.0000.0068).

Participaram adolescentes grávidas entre 14 e 24 anos, primigestas e inseridas no grupo de intervenção do Programa Primeiros Laços. A pesquisa original previa acompanhamento longitudinal de até 200 adolescentes grávidas, entretanto, a presente investigação concentrou-se na análise parcial de

participantes com dados válidos referentes à avaliação inicial de autoeficácia parental.

O Programa Primeiros Laços caracteriza-se como estratégia de visitação domiciliar voltada à promoção da parentalidade positiva, fortalecimento do vínculo mãe-bebê e acompanhamento materno-infantil durante a gestação e primeira infância. Para esta análise, foi utilizado o instrumento de autoeficácia parental aplicado na visita 3 do protocolo, durante o período gestacional. O instrumento avaliou aspectos relacionados à percepção de competência parental, confiança no cuidado com o futuro filho, segurança para desempenho do papel materno e percepção de capacidade frente às demandas iniciais da maternidade.

Os dados foram obtidos por meio da plataforma REDCap, utilizada para gerenciamento das informações da pesquisa matriz. Para análise dos resultados, utilizaram-se procedimentos de estatística descritiva, considerando média, mediana, desvio-padrão, valores mínimos, máximos e distribuição dos escores de autoeficácia parental.

Resultados

A amostra apresentou média de idade de 19,5 anos, caracterizando grupo predominantemente jovem e inserido em contexto de vulnerabilidade social. Observou-se que

grande parte das adolescentes não estava estudando no momento da coleta de dados, evidenciando possíveis repercussões da maternidade precoce sobre a continuidade escolar e perspectivas futuras de inserção social e profissional.

Em relação às condições de moradia, predominou a residência em casas alugadas, aspecto que pode sugerir relativa instabilidade socioeconômica e possível impacto sobre condições de vida e bem-estar. Embora tais fatores não determinem isoladamente a qualidade da parentalidade, a literatura aponta que vulnerabilidades sociais podem influenciar o estresse parental, a saúde mental materna e a percepção de competência no exercício do cuidado (Freitas et al., 2023).

Os resultados da Escala de Autoeficácia Parental demonstraram média de 49,1 pontos, com variação entre 40 e 56 pontos, indicando percepção inicial moderada a elevada de competência parental entre as participantes. Observou-se maior concentração de adolescentes nas faixas intermediárias superiores de escore, sugerindo percepção relativamente positiva sobre sua capacidade de cuidar do bebê e desempenhar o papel materno.

Apesar disso, verificou-se heterogeneidade entre os escores, com parte das participantes apresentando níveis inferiores de percepção de competência parental. Esse aspecto reforça a importância da utilização de instrumentos padronizados para rastreamento precoce de vulnerabilidades e planejamento de intervenções direcionadas às necessidades específicas das adolescentes acompanhadas. Além disso, os achados sugerem que a autoeficácia parental não deve ser analisada isoladamente, considerando que fatores como escolaridade, condições socioeconômicas, suporte familiar e contexto social podem influenciar diretamente a percepção de competência parental (Wittkowski et al., 2017).

Os resultados também permitiram identificar que instrumentos de avaliação da parentalidade representam ferramentas relevantes para organização do cuidado em saúde, especialmente em programas de implementação. Sua utilização possibilita identificar potencialidades, fragilidades e fatores de risco relacionados ao exercício da parentalidade, subsidiando práticas mais individualizadas, preventivas e baseadas em evidências.

Conclusão

Os achados evidenciaram que, embora as adolescentes participantes estivessem inseridas em contextos marcados por vulnerabilidades sociais importantes, apresentaram

percepção inicial moderada a elevada sobre sua capacidade de exercer o cuidado materno e desempenhar o papel parental. Esse resultado sugere que, mesmo diante de desafios estruturais, podem existir recursos subjetivos e

potencialidades importantes para construção da parentalidade desde o período gestacional.

Ao mesmo tempo, a heterogeneidade dos escores reforça a importância da identificação precoce de fragilidades relacionadas à percepção de competência parental, permitindo planejamento de estratégias de cuidado mais direcionadas e sensíveis às necessidades individuais das adolescentes acompanhadas.

A investigação também possibilitou discutir a pergunta norteadora do estudo, demonstrando que a autoeficácia parental vem sendo amplamente avaliada na literatura científica por meio de instrumentos padronizados, especialmente em pesquisas relacionadas à parentalidade, saúde mental materna e desenvolvimento infantil. Entretanto, persistem desafios relacionados à incorporação sistemática desses instrumentos em programas assistenciais e contextos reais de implementação.

Nesse sentido, destaca-se o potencial do Programa Primeiros Laços como estratégia de fortalecimento da parentalidade positiva e promoção da saúde materno-infantil, especialmente ao incorporar avaliações estruturadas e acompanhamento contínuo durante a gestação. Conclui-se que a utilização de instrumentos de avaliação da parentalidade em programas de implementação pode contribuir significativamente para qualificação das práticas em saúde pública, fortalecimento das competências parentais e promoção de trajetórias maternas mais protegidas, contextualizadas e equitativas.

Referências

1. ALBANESE, A. M.; RUSSO, G. R.; GELLER, P. A. The role of parental self-efficacy in parent and child well-being: a systematic review of associated outcomes. Child: Care, Health and Development, 2019.

2. BANDURA, A. Self-efficacy: The exercise of control. New York: Freeman, 1997.

3. BECKER, N. et al. Protocol for a hybrid type I randomized controlled trial evaluating the effectiveness and implementation of a nurse home visiting

program for adolescent pregnancy on maternal and infant outcomes. Frontiers in Psychiatry, 2025.

4. OLDS, D. L.; KITZMAN, H.; ANSON, E. Prenatal and infancy nurse home visiting effects on mothers: 18-year follow-up of a randomized trial. Pediatrics, 2019.

5. WITTKOWSKI, A. et al. Self-report measures of parental self-efficacy: a systematic review of the current literature. Journal of Child and Family Studies, 2017.

Inglês:

Introduction

Child development is influenced by multiple biological, social, emotional, and environmental factors, with parenting being one of the main elements related to health promotion and children's cognitive, emotional, and behavioral development. Scientific literature demonstrates that responsive, sensitive, and supportive parenting practices are associated with better child developmental outcomes, whereas contexts marked by social vulnerability, fragile family bonds, emotional difficulties, and lack of support may compromise family interactions and negatively impact child development (Freitas et al., 2023).

In this context, parental self-efficacy stands out as an important construct related to parents' and caregivers' perceptions regarding their ability to adequately provide care and respond to children's needs. Grounded in Albert Bandura's Social Cognitive Theory, self-efficacy refers to individuals' beliefs in their own capacity to organize and execute actions required to achieve certain outcomes (Bandura, 1997). In the parenting context, higher levels of parental self-efficacy

are associated with more positive parenting practices, greater sensitivity in childcare, better parental stress management, and more responsive family interactions (Wittkowski et al., 2017).

During pregnancy, especially in adolescence and young adulthood, the construction of parenting may be crossed by emotional, social, and economic challenges. Adolescent pregnancy remains an important public health issue, frequently associated with school interruption, socioeconomic vulnerability, emotional insecurity, and fragile support networks. These factors may directly influence perceptions of parental competence and the construction of maternal-child care practices.

In this scenario, implementation and home-visiting programs focused on parenting promotion have been recognized as important strategies for strengthening parental

competencies and reducing psychosocial vulnerabilities. Evidence indicates that early interventions and structured follow-up favor better maternal and child outcomes, strengthening of the mother-infant bond, and expansion of social support networks (Olds et al., 2019).

Despite the growing scientific production related to parenting, there is still limited systematic incorporation of standardized parenting assessment instruments in healthcare programs and real-world implementation contexts. Although validated instruments for assessing parental self-efficacy exist, their practical application still represents an important challenge for healthcare services and intervention programs (Albanese et al., 2019).

Therefore, there is a need to understand not only how parental self-efficacy is assessed in scientific literature, but also how these instruments manifest and contribute to practice in implementation programs. Thus, the present investigation is guided by the following research question: how is parental self-efficacy assessed in scientific literature and how is its application manifested in the practice of an implementation program?

Objective(s)

To analyze parental self-efficacy scores among pregnant adolescents participating in an implementation program focused on parenting promotion, as well as to discuss how parenting assessment instruments are used in scientific literature and applied in healthcare practice.

Method

This is a quantitative, cross-sectional, exploratory, and descriptive study developed through secondary analysis of data derived from the research project entitled “Evaluating the Effectiveness and Implementation of a Nurse Home Visiting Program for Adolescent Pregnancy on Maternal and Infant Outcomes,” previously approved by the Research Ethics Committee (CAAE: 74833323.0.0000.0068).

Participants included pregnant adolescents aged 14 to 24 years, experiencing their first pregnancy and enrolled in the intervention group of the Primeiros Laços Program. The original study planned longitudinal follow-up of up to 200 pregnant adolescents; however, the

present investigation focused on partial analysis of participants with valid data related to the initial assessment of parental self-efficacy.

The Primeiros Laços Program is characterized as a home-visiting strategy focused on promoting positive parenting, strengthening the mother-infant bond, and supporting maternal and child health during pregnancy and early childhood. For this analysis, the parental self-efficacy instrument applied during visit 3 of the protocol, still during pregnancy, was used. The instrument assessed aspects related to perceptions of parental competence, confidence in caring for the future child, security in performing the maternal role, and perceived ability to deal with the initial demands of motherhood.

Data were obtained through the REDCap platform, used for management of the main research database. Descriptive statistical procedures were used for data analysis, considering mean, median, standard deviation, minimum and maximum values, and distribution of parental self-efficacy scores.

Results

The sample presented a mean age of 19.5 years, characterizing a predominantly young group inserted in a socially vulnerable context. It was observed that a large portion of adolescents were not studying at the time of data collection, highlighting possible repercussions of early motherhood on educational continuity and future social and professional opportunities.

Regarding housing conditions, rented houses predominated, which may suggest relative socioeconomic instability and possible impacts on living conditions and well-being. Although such factors do not solely determine parenting quality, literature indicates that social vulnerabilities may influence parental stress, maternal mental health, and perceptions of competence in caregiving (Freitas et al., 2023).

Results from the Parental Self-Efficacy Scale demonstrated a mean score of 49.1 points, ranging from 40 to 56 points, indicating moderate to high initial perceptions of parental competence among participants. A greater concentration of adolescents was observed in intermediate-high score ranges, suggesting relatively positive perceptions regarding their ability to care for the baby and perform the maternal role.

Nevertheless, heterogeneity among scores was identified, with some participants presenting lower levels of perceived parental competence. This finding reinforces the importance of using standardized instruments for early screening of vulnerabilities and planning interventions directed toward the specific needs of accompanied adolescents. Furthermore, findings suggest that

parental self-efficacy should not be analyzed in isolation, considering that factors such as education, socioeconomic conditions, family support, and social context may directly influence perceptions of parental competence (Wittkowski et al., 2017).

Conclusion

The findings demonstrated that, although participating adolescents were inserted in contexts marked by important social vulnerabilities, they presented moderate to high initial perceptions regarding their ability to provide maternal care and perform the parental role. This result suggests that, even in the face of structural challenges, important subjective resources and potentialities may exist for the construction of parenting beginning in the gestational period.

At the same time, score heterogeneity reinforces the importance of early identification of fragilities related to perceptions of parental competence, allowing the planning of more targeted and sensitive care strategies according to the individual needs of accompanied adolescents.

The investigation also made it possible to discuss the guiding research question, demonstrating that parental self-efficacy has been widely assessed in scientific literature through standardized instruments, especially in studies related to parenting, maternal mental health, and child development. However, challenges remain regarding the systematic incorporation of these instruments in healthcare programs and real-world implementation contexts.

In this sense, the potential of the Primeiros Laços Program as a strategy for strengthening positive parenting and promoting maternal and child health stands out, especially by incorporating structured assessments and continuous follow-up during pregnancy. It is concluded that the use of parenting assessment instruments in implementation programs may significantly contribute to improving public health practices, strengthening

parental competencies, and promoting more protected, contextualized, and equitable maternal trajectories.

References

1. ALBANESE, A. M.; RUSSO, G. R.; GELLER, P. A. The role of parental self-efficacy in parent and child well-being: a systematic review of associated outcomes. Child: Care, Health and Development, 2019.

2. BANDURA, A. Self-efficacy: The exercise of control. New York: Freeman, 1997.

3. FREITAS, B. C. de et al. Fatores de risco para alterações no desenvolvimento neuropsicomotor em crianças brasileiras menores de três anos: revisão de escopo. Revista de APS, 2023.

4. OLDS, D. L.; KITZMAN, H.; ANSON, E. Prenatal and infancy nurse home visiting effects on mothers: 18-year follow-up of a randomized trial. Pediatrics, 2019.

5. WITTKOWSKI, A. et al. Self-report measures of parental self-efficacy: a systematic review of the current literature. Journal of Child and Family Studies, 2017.

Espanhol:

Introducción

El desarrollo infantil está influenciado por múltiples factores biológicos, sociales, emocionales y ambientales, siendo la parentalidad uno de los principales elementos relacionados con la promoción de la salud y el desarrollo cognitivo, emocional y conductual del niño. La literatura científica demuestra que las prácticas parentales responsivas, sensibles y de apoyo están asociadas con mejores resultados en el desarrollo infantil, mientras que contextos marcados por vulnerabilidad social, fragilidad de vínculos familiares, dificultades emocionales y ausencia de apoyo pueden comprometer la calidad de las interacciones familiares e impactar negativamente el desarrollo infantil (Freitas et al., 2023).

En este contexto, la autoeficacia parental se destaca como un importante constructo relacionado con la percepción que padres y cuidadores tienen sobre su capacidad de ejercer adecuadamente el cuidado y responder a las necesidades del niño. Fundamentada en la Teoría Social Cognitiva de Albert Bandura, la autoeficacia se refiere a las creencias individuales

sobre la propia capacidad para organizar y ejecutar acciones necesarias para alcanzar determinados resultados (Bandura, 1997). En el contexto de la parentalidad, mayores niveles de autoeficacia parental están asociados con prácticas parentales más positivas, mayor sensibilidad en el cuidado infantil, mejor manejo del estrés parental e interacciones familiares más responsivas (Wittkowski et al., 2017).

Durante el embarazo, especialmente en la adolescencia y juventud, la construcción de la parentalidad puede verse atravesada por desafíos emocionales, sociales y económicos. El embarazo adolescente continúa siendo una importante cuestión de salud pública, frecuentemente asociada con interrupción escolar, vulnerabilidad socioeconómica, inseguridad emocional y fragilidad de las redes de apoyo. Estos factores pueden influir directamente en la percepción de competencia parental y en la construcción de prácticas de cuidado materno-infantil.

En este escenario, los programas de implementación y visitas domiciliarias orientados a la promoción de la parentalidad han sido reconocidos como estrategias importantes para el fortalecimiento de las competencias parentales y la reducción de vulnerabilidades psicosociales. La evidencia indica que las intervenciones tempranas y el acompañamiento estructurado favorecen mejores resultados materno infantiles, fortalecimiento del vínculo madre-bebé y ampliación de las redes de apoyo social (Olds et al., 2019).

A pesar de la creciente producción científica relacionada con la parentalidad, todavía se observa una limitada incorporación sistemática de instrumentos estandarizados de evaluación parental en programas asistenciales y contextos reales de implementación. Aunque existen instrumentos validados para la evaluación de la autoeficacia parental, su aplicación práctica todavía representa un desafío importante para los servicios de salud y programas de intervención (Albanese et al., 2019).

Ante ello, surge la necesidad de comprender no solo cómo la autoeficacia parental es evaluada en la literatura científica, sino también cómo estos instrumentos se manifiestan y contribuyen a la práctica en programas de implementación. Así, la presente investigación parte de la siguiente pregunta de investigación: ¿cómo es evaluada la autoeficacia parental en la literatura científica y cómo se manifiesta su aplicación en la práctica de un programa de implementación?

Objetivo(s)

Analizar los puntajes de autoeficacia parental de adolescentes embarazadas participantes de un programa de implementación orientado a la promoción de la parentalidad, además de discutir cómo los instrumentos de evaluación parental son utilizados en la literatura científica y aplicados en la práctica asistencial.

Método

Se trata de un estudio cuantitativo, transversal, exploratorio y descriptivo, desarrollado a partir del análisis secundario de datos provenientes de la investigación titulada “Evaluating the Effectiveness and Implementation of a Nurse Home Visiting Program for Adolescent Pregnancy on Maternal and Infant Outcomes”, previamente aprobada por el Comité de Ética en Investigación (CAAE: 74833323.0.0000.0068).

Participaron adolescentes embarazadas entre 14 y 24 años, primigestas e incluidas en el grupo de intervención del Programa Primeiros Laços. La investigación original preveía el acompañamiento longitudinal de hasta 200 adolescentes embarazadas; sin embargo, la presente investigación se concentró en el análisis parcial de participantes con datos válidos referentes a la evaluación inicial de autoeficacia parental.

El Programa Primeiros Laços se caracteriza como una estrategia de visitas domiciliarias orientada a la promoción de la parentalidad positiva, fortalecimiento del vínculo madre-bebé y acompañamiento maternoinfantil durante el embarazo y la primera infancia. Para este análisis se utilizó el instrumento de autoeficacia parental aplicado en la visita 3 del protocolo, durante el período gestacional. El instrumento evaluó aspectos relacionados con la percepción de competencia parental, confianza en el cuidado del futuro hijo, seguridad para desempeñar el rol materno y percepción de capacidad frente a las demandas iniciales de la maternidad.

Los datos fueron obtenidos mediante la plataforma REDCap, utilizada para la gestión de la información de la investigación matriz. Para el análisis de resultados se utilizaron procedimientos de estadística descriptiva, considerando media, mediana, desviación estándar, valores mínimos, máximos y distribución de los puntajes de autoeficacia parental.

Resultados

La muestra presentó una edad promedio de 19,5 años, caracterizando un grupo predominantemente joven e inserto en contexto de vulnerabilidad social. Se observó que gran parte de las adolescentes no estaba estudiando en el momento de la recolección de datos, evidenciando posibles repercusiones de la maternidad precoz sobre la continuidad escolar y perspectivas futuras de inserción social y profesional.

En relación con las condiciones de vivienda, predominó la residencia en casas alquiladas, aspecto que puede sugerir relativa inestabilidad socioeconómica y posible impacto sobre las condiciones de vida y bienestar. Aunque tales factores no determinan aisladamente la calidad de la parentalidad, la literatura señala que las vulnerabilidades sociales pueden influir en el estrés parental, la salud mental materna y la percepción de competencia en el ejercicio del cuidado (Freitas et al., 2023).

Los resultados de la Escala de Autoeficacia Parental demostraron una media de 49,1 puntos, con variación entre 40 y 56 puntos, indicando percepción inicial moderada a elevada de competencia parental entre las participantes. Se observó mayor concentración de adolescentes en los rangos intermedios superiores de puntaje, sugiriendo percepción relativamente positiva sobre su capacidad para cuidar al bebé y desempeñar el rol materno.

A pesar de ello, se verificó heterogeneidad entre los puntajes, con parte de las participantes presentando niveles inferiores de percepción de competencia parental. Este aspecto refuerza la importancia de utilizar instrumentos estandarizados para rastreo precoz de vulnerabilidades y planificación de intervenciones dirigidas a las necesidades específicas de las adolescentes acompañadas. Además, los hallazgos sugieren que la autoeficacia parental no debe analizarse de manera aislada, considerando que factores como escolaridad, condiciones socioeconómicas, apoyo familiar y contexto social pueden influir directamente en la percepción de competencia parental (Wittkowski et al., 2017).

Conclusión

Los hallazgos evidenciaron que, aunque las adolescentes participantes estaban insertas en contextos marcados por importantes vulnerabilidades sociales, presentaron percepción inicial moderada a elevada sobre su capacidad de ejercer el cuidado materno y desempeñar el rol parental. Este resultado sugiere que, incluso frente a desafíos estructurales, pueden existir

recursos subjetivos y potencialidades importantes para la construcción de la parentalidad desde el período gestacional.

Al mismo tiempo, la heterogeneidad de los puntajes refuerza la importancia de la identificación precoz de fragilidades relacionadas con la percepción de competencia parental, permitiendo la planificación de estrategias de cuidado más dirigidas y sensibles a las necesidades individuales de las adolescentes acompañadas.

La investigación también permitió discutir la pregunta orientadora del estudio, demostrando que la autoeficacia parental viene siendo ampliamente evaluada en la literatura científica mediante instrumentos estandarizados, especialmente en investigaciones relacionadas con parentalidad, salud mental materna y desarrollo infantil. Sin embargo, persisten desafíos relacionados con la incorporación sistemática de estos instrumentos en programas asistenciales y contextos reales de implementación.

En este sentido, se destaca el potencial del Programa Primeiros Laços como estrategia de fortalecimiento de la parentalidad positiva y promoción de la salud maternoinfantil, especialmente al incorporar evaluaciones estructuradas y acompañamiento continuo durante el embarazo. Se concluye que la utilización de instrumentos de evaluación de la parentalidad en programas de implementación puede contribuir significativamente a la cualificación de las prácticas en salud pública, fortalecimiento de las competencias parentales y promoción de trayectorias maternas más protegidas, contextualizadas y equitativas.

Referencias

1. ALBANESE, A. M.; RUSSO, G. R.; GELLER, P. A. The role of parental self-efficacy in parent and child well-being: a systematic review of associated outcomes. Child: Care, Health and Development, 2019.

2. BANDURA, A. Self-efficacy: The exercise of control. New York: Freeman, 1997.

3. FREITAS, B. C. de et al. Fatores de risco para alterações no desenvolvimento neuropsicomotor em crianças brasileiras menores de três anos: revisão de escopo. Revista de APS, 2023.

4. OLDS, D. L.; KITZMAN, H.; ANSON, E. Prenatal and infancy nurse home visiting effects on mothers: 18-year follow-up of a randomized trial. Pediatrics, 2019.

5. WITTKOWSKI, A. et al. Self-report measures of parental self-efficacy: a systematic review of the current literature. Journal of Child and Family Studies, 2017.

Palavras-chave: autoeficácia parental; práticas parentais; avaliação da parentalidade; programas de implementação; parentalidade positiva.